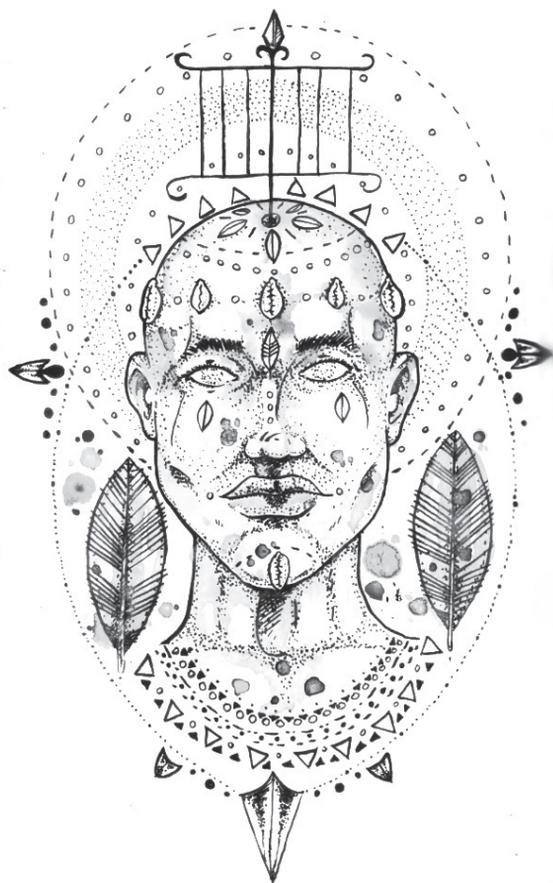


O VENTO QUE PAIRA EM NOSSAS CABEÇAS

Filosofia, História e Memória

por Zaragosi



O VENTO QUE PAIRA EM NOSSAS CABEÇAS

Filosofia, História e Memória

por Zaragosi

Projeto realizado, através da Lei Aldir Blanc

Edital Nº001/2021 - Talentos da Nossa Terra

Proponente

Antônio Carlos de Sena Junior

Arte da Capa

Josenildo Silva Mendes Lee27

Editoração e Arte Final

Humberto Pitanga

Revisão

Prof. Thaís Brandão

Silva, André Luiz Siqueira

O vento que paira em nossas cabeças [livro eletrônico] : filosofia, história e memórias / André Luiz Siqueira Silva. -- Lauro de Freitas, BA : Andre Siqueira, 2022.

PDF

ISBN 978-65-00-42779-0

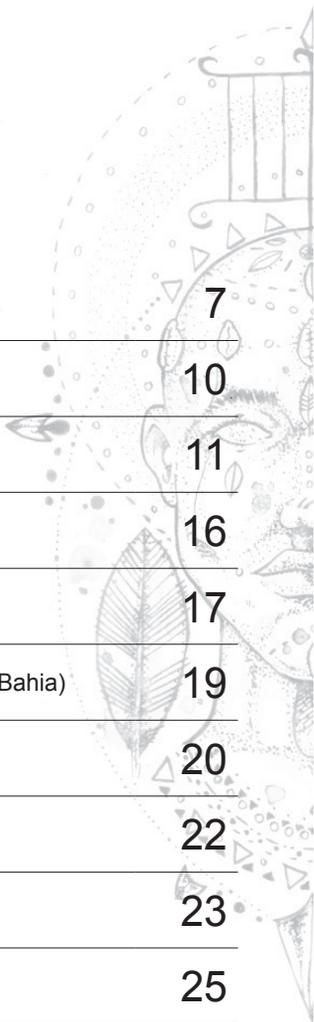
1. Candomblé (Culto) 2. Candomblé (Culto) - História 3. Candomblé - Rituais 4. Filosofia de vida 5. Religiões de origem africana I. Título.

22-106985

CDD-299.673

Sumário

Agradecimentos	7
Tempo (Poesia)	10
Candomblé e sua realidade dentro do Terreiro	11
Meã Mamungua (Música Poesia)	16
Lubitu (A chave do Saber)	17
Santo Amaro de Ipitanga (Música para o Padroeiro de LF/Bahia)	19
Filosófico Tempo, por Zaragosi	20
Candomblé de Angola (Música)	22
Nvunji ma Kisamba (Energia infantil)	23
Lua(nda) é uma menina (Música Poesia)	25
Raiz do Unzó Matamba Jisimesí (Memoria, Ancestralidade, Salvaguarda e Biografias)	26



Agradecimentos

Ao Tateto Jisimesí, filho de Mameto Ngoro Matuta Mavula que esteve sempre presente aconselhando e acolhendo os seus filhos de santo.

Ao filho de Mameto Kwa Nkisi Jiringê, Tata Loboasí pela troca de saberes.

À família do Angola representados pelos Tata Kwa Nkisi Kafurepanzo, líder do UNZÓ KWA MPAANZU e seus filhos: Tata Kwa Nkisi Jilekanga, Makota Deloya, Makota Omi Kaya, Tata Lubitu Konmannanji.

Não podendo deixar de citar, meu Pai Pequeno, saudoso Tata Kwa Nkisi Suzemi que muito corroborou em nossa família do Angola. Ser humano que procurou fazer o melhor para salvaguardar nossa essência, nossos ritos e segredos.

O saudoso Tata Kwa Nkisi Ndundo o primeiro de nossa bisavó Mameto Kwa Nkisi Kasindé que sempre esteve presente acompanhando as obrigações do Unzó Matamba Jisimesí.

Saudoso Tata Kwa Nkisi Jimeji que muito corroborou com costumes e tradição de nossa nação dentro da cidade de LF/BA.

Ana Magalhães (Makota Mea Mamungua), filha de Mameto Kayala do Terreiro São Jorge Filhos da Gomeia, pelo respeito e troca de conhecimentos.

Meu compadre e irmão de santo Tata Pocó Jesumbemi pelo respeito e troca de saberes.

Ao irmão, Tata Kwa Nkisi Jafuranji, filho de Lemba, sucessor de nossa Mameto Ngoro Matuta Mavula.

Aos filhos do Unzó Matamba Jisimesí representados pelos: Tata Mensó Luangan-sí, Muzenza Sitaloya filha de Mameto Kayongo Matamba, meu filho pequeno Tata Mindalósí, Tata Mensó Minaganji, Tata Gongga Singavulo, Tata insaba Jingadesí, Muzenza Lesí Gonjê e Makota Mai Lebi.

Aos filhos do saudoso Tata Kwa Nkisi Jimejí: Tata Mensó Jisiomi, Tata Kafuranji, Mameto Kwa Nkisi Mutalami, Mameto Ianangê, Mameto Oya Lemi.

Amigos, pais e irmãos que venho construindo e fortalecendo a troca de saberes sobre a identidade de matriz africana: Sábua Mãe Toya de Onirá, Tata Kwa Nkisi Giresamba do Mansu Banzangola, Pai de nós todos, Babalorixa Aristides Mascarenhas do Ilê Axé Opô Ajaguna.

Sábua Mameto Kwa Nkisi Kamurici Terreiro São Jorge Filhos da Gomeia, Tata Ramon Capiarara, Ojoiê Candida, Ojoiê Priscila, Amigo Babalorixa Marquinhos do Capiarara, Sábua Yalorixa Miralva de Iansã Capiarara.

Sábua Mameto Kwa Nkisi Taraunsumbo e a sua sucessora Kota Kitata, Tata Kalembakesu, Makota Kiatadi, Tata Biolê NTã, Tata Kafureji do Mansu Banzangola.

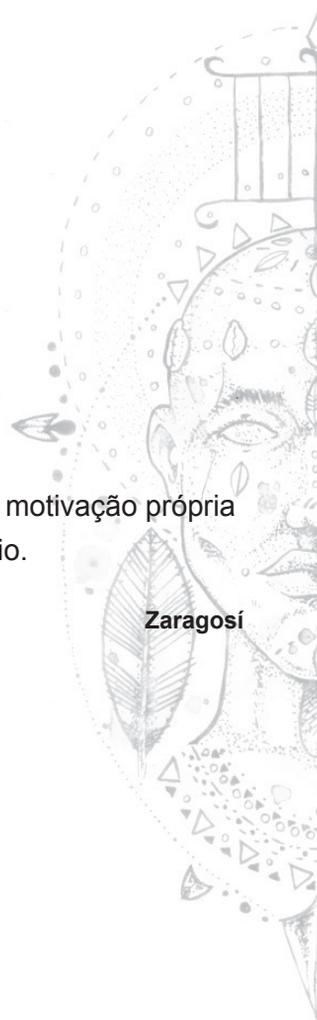
Mãe Zinha de Dandalunda pelo seu carinho e sacerdócio para o Nkisi, Mae Lira de Bamburucema, ambas filhas de Mãe Mirinha de Portão.

Sábua Yalorixa Anete de Portão, Mameto Kwa Nkisi Kamukitembu, Ogã Obaracy filho da Yalásé Mariah Kesy do Terreiro Raiz de Ayra / Cachoeira / Bahia.

Saudosa, amiga, militante as causas de Matrizes Africana dentre outras bandeiras de luta, Ana Luzia (reconhecida pela FENACAB – Federação Nacional do Culto-Afro Brasileiro, como Yalaxé).

A natureza nunca vai acabar, dela acontecerá a motivação própria para se restabelecer quando o tempo for propício.

Zaragosi



Tempo

Zaragosi



É só sair de casa e olhar para o céu
verá o meu alar
seja qual for o horário criado pelos homens
Enxergará dimensões pela noite
e uma estrela central ao amanhecer.
É o ar que respiro
É pensamento
Realidade
E Silêncio.

Candomblé e sua realidade dentro do Terreiro

Quando nos tornamos parte de um terreiro que corresponde aos anseios relacionados ao universo, a construção da vida, a realidade humana é percebida o mundo ficar passível de ser compreendido. Mas, ao mesmo tempo em que a realidade é tudo o que é, sendo perceptível ou não, torna-se enigmático.

O que de fato seria o candomblé dentro do terreiro? Cultuar o Nkisi, a busca da verdade com base na natureza. Filósofos que compreenderam o universo com base na razão, criticidade e cosmologia. Uma ciência linguística, uma fonte de cultura interminável, o respeito a essência, ou grande mistério que possibilita o equilíbrio entre o mundo terreno e suas dimensões.

Perceba que cada concepção acima citada parte de uma realidade que não teria sentido se não tivesse a discussão sobre a importância da essência, o ser e o mistério como referência para compreensão do que propõe o Candomblé. Estes três pilares equilibram o mundo, oportunizando compreensões sobre a humanidade, o espiritual, a ciência, a natureza, a moral, o universo cosmológico e todos os entes.

A “essência é tudo aquilo que é constituído por ela mesma” e iniciar-se como unidade, ou não, para construção de um todo. O pensamento filosófico que se tem dentro de um terreiro se baseiam na Physis. O candomblé tem o olhar e os sentidos sobre a natureza e o universo através daquilo que caracteriza o ser e todas as coisas como equilíbrio, tendo a certeza que nada é mais, menos, ou, melhor que o outro.

A água, o fogo, a terra, o ar, o infinito, as folhas, as pedras e suas especificidades configuram a existência daquilo que a constituem com base em sua essência.

“Physis entende-se a substância física da qual todas as coisas eram feitas e também uma espécie de princípio interno organizador, isto é, a estrutura das coisas”.

Manter a essência, o respeito à ancestralidade, salvaguardar os saberes, entoar canções, ter amor como motivação, preservar a natureza pensando nas gerações futuras, dar atenção à simplicidade, ser leal ao Nkisi fazem parte da compreensão da realidade do candomblé dentro de um terreiro.

O mistério, como diz os antigos “É um poço fundo, quem não pode, não se meta, não vá lá”. Seria aquilo que desconhecemos, mas entendemos que existe, que não podemos muitas vezes enxergar, mas podemos de alguma forma sentir suas vibrações, sua presença ao redor, ou sobre nós. A sabedoria que é oferecida dentro de cada terreiro da Nação Angola garante uma consciência que de fato é adquirida com sentimento e conhecimento, através de vivência e experiência.

Quando se tem a honra de ser acolhido pelo mistério que é também a espiritualidade, a leitura inicial sobre o candomblé são inquietações filosóficas, cultural e histórica. Não se tem ideia da profundidade interminável de saberes que o candomblé oferece como compreensão para melhor enxergar os seus valores e ritos que são efetivamente realizados durante a vida inteira.

Quando iniciado ou confirmado os primeiros passos é organizar os pensamentos e observar todos sem restrições, das crianças aos adultos vestidos com batas e panos de cabeça, a imagem com naturalidade e sorrisos desperta o interesse pelo saber sobre a realidade e a sua verdade celestial.

Dentro de um terreiro é necessário passar por um período de adaptação para que seja despertado (a) o interesse para compreensão sobre a realidade do que está por enfrentar em defesa daquilo que acredita ser o correto. Suas atribuições não são poucas, é preciso conhecê-las para melhor desenvolver sua aprendizagem no decorrer das fases de crescimento espiritual, histórico e cultural.

Suas orientações são complexas e os estímulos naturais, os entendimentos sobre sua essência são de suma importância sendo necessários dedicação e sacerdócio. Importante dizer que o ser humano quando iniciado não está sozinho, como muitas vezes nos sentimos dentro de uma instituição acadêmica, sem explicações para onde ir, o que pensar, sem poder reivindicar sobre o sistema educacional, ou até mesmo, se defender de uma má conduta dentro de sala de aula.

Dentro de um terreiro, há amor como motivação própria, não há influência do mundo externo, mas interno para qualquer fundamento realizado, onde deve ser. Existem falhas e não deixará de tê-las, a falibilidade existe e todo seres humanos estão suscetíveis ao erro, mas falhas dentro de um terreiro, são observadas pelo Nkisi, sacerdote e irmãos.

Suas dores, seus sentimentos de angústia, seu processo evolutivo espiritual é acompanhado o dia inteiro, até mesmo quando está descansando, pois, a presença da energia torna-se presente quando há necessidade. O processo de adaptação do ser humano dentro do terreiro é respeitado para que o mesmo (a), em seu tempo, compreenda sobre o que representa para com o universo.

Pensar no universo é candomblé, dentro de um terreiro é refletido de forma cuidadosa sobre o mundo, sobre o som, sobre a força do que é dito, o fogo, a terra, o ar, a chuva, o raio, a energia solar, a manifestação corporal, o fora de sentido quando está manifestado, a sensação do desconhecido, o ser humano, o infinito, o arco-íris, a realidade, a ternura das águas doces, o matriarcado das águas salgadas, o vento, a dinâmica dos astros, a construção do universo, dentre outros assuntos.

O candomblé dentro do terreiro é a ciência do conhecimento, o estudo interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar; sendo mais objetivo, um estudo onde suas fontes do saber unem-se com propósitos próprios, expandindo como fluido e com tudo que pode ser carregado por ele.

A prática espiritual, no caso do Nkisi, é o que chamamos de sintonia com a energia, que energia é luz. Através da escuta, dos sentidos, da força linguística e seus sons, são emanados pensamentos com maior ou menor intensidade. Com base oral, seus ensinamentos partem desta premissa discutindo sobre a natureza de forma ampla e determinada com referência ontológica, pois não é pensado nos astros, sem entender que o ser e todo universo são um equilíbrio que se complementam.

Exemplifico citando uma reflexão sobre a construção do universo dita pelos Terreiros de candomblé da Nação Angola no Brasil.

“Quando a energia de Lembarenganga, Jafurama, Lemba Dilê e Kasuté se tornaram um só para construírem o universo, Tempo já existia”.

A observação e racionalidade dos ancestrais sobre o tempo nos faz compreender que esta prática hermenêutica sugere que nada possa anteceder-lo. Podemos compreender também que o tempo exerce uma função de ordem para que tudo exista e que a sua frequência configura que sua existência vive sem dependência.

É preciso se ater sobre a profundidade e aceitação que o terreiro de candomblé exerce diariamente, uma prática metafísica/ontológica. Quando gostamos

de algo/alguém, não precisamos de estímulos externos para procurar algo ou alguém, é como o tempo, não é preciso motivação ao seu redor para que se torne instrumento para construção de tudo que possamos sentir, enxergar, ou não, no universo, há amor que os move.

O amor motiva, defende, acolhe, simplifica, esplandece, ilumina, desculpa, une, supera e transforma a vida do ser humano. Para o candomblé da nação angola, tempo é o Nkisi, que reina em nossos terreiros, tornando a vida dos seres humanos perfeitas para concluírem seu ciclo de forma equilibrada, com base em suas ações.

Tempo é o ar que respiramos, pois estamos sempre à sua conveniência, não sabendo quando, nem onde, nosso tempo de vida terrena terminará. Para a ciência o “Tempo é a única unidade de medida de valor” e “Legítimo a toda existência”. Os cientistas apenas confirmaram o que a Nação Angola tem como certo, com base na observação e realidade.

Fato interessante é que a compreensão geral dos Sacerdotes e Sacerdotisas, seriam a incompatibilidade do pensamento religioso e científico caminhando no mesmo sentido.

“A ciência e religião são de suma importância para construção humana, mas sabemos que são água e óleo, meu filho, não podem se misturar”.

Tata Jisimesí

O que o Tata Kwa Nkisi Jisimesí quis dizer que o ideal que permaneçam a religião e ciência seguindo em sentidos distintos, sem qualquer influência, respeitando a liberdade do pensamento, seu livre arbítrio e sua fé. A liberdade do pensamento, o livre arbítrio e a fé, são três pilares de extrema importância para qualquer busca científica e humana.

Ter liberdade de pensamento é a mesma coisa que passear com barco simples e acolhedor sobre o oceano mergulhando quando preciso. Acima dele é a busca do saber humano, sem ninguém para perturbá-lo e dentro dele é conhecer um universo enigmático, sem restrições, para compreensão do universo.

O livre arbítrio, se de fato existe, é fazer valer a sua vontade, em seu tempo, não baseado no aparelho que o homem criou, mas o que paira em sua existência humana, legitimando os pensamentos, quando houver, vontade de realizá-los. Não esqueça, o livre arbítrio funciona apenas em sua escolha, o resultado que vai acontecer passa pelo merecimento de cada ser.

A fé fortalece o ser humano, torna-o corajoso para enfrentar os desafios que a vida oferece. Este sentimento internalizado não atrapalharia o rumo dos estudos científicos, nem da vida, pois não seria discutida nunca a razão da fé, em contraponto, com a relação científica e os desejos do ser humano.

Já quaisquer presenças religiosas trariam assuntos a serem discutidos, por conta dos seus dogmas criariam entraves sobre as opiniões técnicas, podendo causar algum impacto no devir da pesquisa.

A realidade do candomblé dentro de um Terreiro é a representação de uma Nação africana com base consuetudinária, línguas próprias, alimentação, inquietações filosóficas, o respeito a ancestralidade, musicalidade, educação, dentre outras palavras, um modo de vida de ver o mundo com base na razão, criticidade e verdade respeitando a essência, o ser e o mistério que Ihe é oferecido.



Meã Mamungua

Zaragosi

Seus olhos são águas

Doce o seu sorriso

No salitre das lágrimas, entendo o que sinto

Sua força bater espuma emoção

Arrasta quem quer, afoga ilusão

De um sonho a seguir, de um sonho a esquecer

Surge das águas a observar, atenta aos males perigo não há

Tu és a rainha, rainha, rainha do mar

Tu és Dandalunda, Kayala, tu és Yemanjá

Lubitu

(A chave do Saber)

Ninguém disse que a vida e ser compreendido são matérias fáceis, mas precisamos buscar entender, no primeiro momento, qual vida queremos viver, a que você encontrou sistematizada dentro de interesses individuais ou a vida que acredita ser o ideal dentro do seu tempo. Muito é dito, que “Tudo com tempo tem tempo”, mas esquecem de explicar que a chave do saber para realizarmos em nosso momento, o que desejamos é obtermos merecimento.

Tudo que acontece tem sua razão, ou esqueceu que o tempo propicia baseado no merecimento que adquiriu dentro de tudo que fez e faz, em vida. Por este motivo, ratifico que a importância da realização da vontade, no tempo que desejamos, é fundamental.

Todo ser humano deve realizar à vontade para que haja satisfação individual e coletiva. É preciso se ater que o momento individual não é egoísmo, mas pode vir a ser uma tendência quando não for exercido com respeito ao convívio social. A discussão referida, parte do princípio de que a satisfação é objetivo a ser alcançado, tendo possibilidade, mesmo que momentânea.

A individualidade e a coletividade devem caminhar com propósitos que satisfaçam a todos, e não a um grupo ou uma única pessoa, mas a todos que estejam no mesmo propósito da ação. Mas é importante citar que, toda ação, parte de um sujeito para o semelhante e espiritual, após, virar uma realidade coletiva. Então, torne a vida mais fácil, entendendo que não se vive sozinho e que pensar na coletividade seria exercer a igualdade.

Respeitar a vontade do outro é um princípio básico dentro de um terreiro. Muitas vezes é escutado aquilo que não se quer, sem maneira adequada, porque, o modo de vida de quem vivi esta realidade é respeitar a própria realidade que lhe é apresentada. Dentro de um terreiro existem várias realidades e uma delas é respeitar o ser humano do jeito que ele (a) é.

Obter o Lubitu (A chave do Saber), é reconhecer que todo mundo merece respeito do jeito que todo o mundo se apresenta. É para isto que estamos dentro de um terreiro para buscarmos evoluir individualmente e coletivamente. Respeitar o tempo da compreensão humana e espiritual. As pessoas não devem ser o que queremos para ela, mas serem do jeito que desejam ser.

Não estamos dentro de um terreiro para apenas ouvir o que queremos ouvir, mas ouvir o que não queremos também a mal gosto talvez, mais ouvir silencioso como filho (a) obediente como manda os mais velhos.

A palavra filha (o) dentro de um terreiro é sinônimo de obediência, de respeito, de exercício de humildade, de buscar aprendizagem, de falar quando for o tempo de falar, vestir o que tem que vestir, se comportar como filha (o), pois filhos (as) não falam na presença de adultos, não dão palestras, não reclamam, esperam o seu tempo para levantar a cabeça e ser uma futura referência do candomblé.

Sendo assim, ter a chave do saber nas mãos para poder abrir as portas que almejam é preciso permanecer fazendo com que suas ações estejam bem próximas do que diz ser. Não adianta praticar ações ilícitas e acreditar que terá a benção de espíritos de luz. Trabalhar a simplicidade, por exemplo, fara histórias bonitas, pois a simplicidade faz se um ser sensível, pois a sensibilidade torna o ser humano acolhedor por natureza.

Santo Amaro de Ipitanga

Zaragosi

Santo Amaro de Ipitanga é bonito, ele é

Um celeiro de cultura

Bandagira candomblé

Mokoiu para o angola, Kolofe Alaketu

Muitos anos de história, tem quilombo e um céu azul

Já passaram alguns poetas, também tem historiador

Rio Sapato, Rio Joanes

São vizinhos a Salvador

Samba de roda é do Jiqui, mãe Mirinha é de Portão

A capoeira jogo forte

A benção meus irmãos.



Filosófico Tempo, por Zaragosí

O olhar sobre o tempo é a certeza que faz parte de um grande segredo. É um instrumento para construção da existência de tudo que possamos imaginar, ou não, existir.



O aparelho que mede o tempo, não é tempo, é apenas um aparelho que mede a ilusão sobre a sua existência.



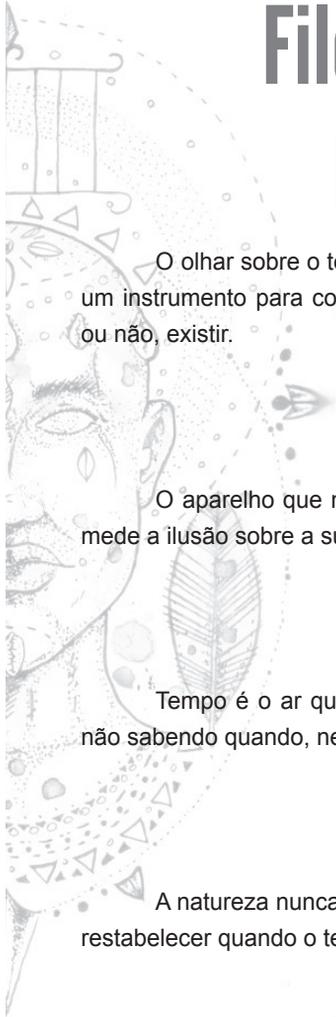
Tempo é o ar que respiramos, pois estamos sempre à sua conveniência não sabendo quando, nem onde, nosso tempo de vida terrena terminará.



A natureza nunca vai acabar, dela acontecerá a motivação própria para se restabelecer quando o tempo for propício.



Podemos compreender que o tempo exerce uma função de ordem para que tudo exista e que a sua frequência configura que sua existência, vive, sem dependência.



Quanto mais próximos do seu tempo estiver, mais próximo estará da verdade



A realidade é que o tempo permanece sendo essência dos nossos pensamentos, da nossa respiração, do nosso sentimento, de nossa vontade de viver, do encher os pulmões de ar, do sentir o coração bater, de sorrir com aqueles que amamos para lembrar que na terra, tudo tem um fim.



Candomblé de Angola

Zaragosí / Valdec (Loboasí)

Candomblé de Angola bonito é

Tocado com as mãos, suavidade nos pés, fundamento no chão

Com sua oralidade regem o saber

Cantam para o Nkisi responder, Mameto Jiringê!

Eu, Eu Katendê, Eu, Eu Katende,

Katende do Angola, Eu, Eu do Angola

Malembi Katende! Abençoe o seu povo do Angola

Malembi Katende! Abençoe o seu povo quilombolas

Malembi Katende! O senhor é o saber, das matas, das ensabas do povo de
Luanda....

Eu, Eu Katendê! Katende do Angola

Eu, Eu do Angola!

Nvunji ma Kisamba

(Energia infantil)

As crianças dentro do terreiro representam a iluminação, a comunicação com o sagrado, são elas, a doçura do infinito que quebram o mal com o sorriso, que sacodem seus entes queridos, chacoalham seus pais e mães de santo abalando a roça com seus gritos de brincadeira.

Sua única guerra é de doce, pirulito, quebra-queixo, pé-de-moleque, mel, água doce e escorrega, são a alegria e a esperança dos nossos corações. Estes seres iluminados, são parte especial do desenvolvimento espiritual de todos que vivem dentro de uma roça de candomblé.

Verdade e amizade são preciosas para eles (as), quando gostam não têm fim e nos acompanham por toda vida, para que não fiquemos em falta com a essência do brincar, do sorrir, do chorar, abraçar os amigos e familiares.

O colorido, os dedos pintados, o lúdico, o sem sentido que no fim dá sentido, a queda na corrida inesperada, o joelho ralado, o subir das árvores, o brincar de balança, brincar de gude, o sem querer querendo, o cuidado descuidado, são todos eles.

São nossos filhos (as) ou de alguém, seres que carregam energia do acolhimento, responsáveis em motivar o sentimento de amor dentro de cada pai, mãe e ser humano. Não são brincadeira quando querem, trazem palavras fortes e sabem nos aconselhar quando preciso.

A paz que nos concede, quando recebemos seu abraço é a representação de algo maior, que dá sentido de viver, de amar, de voar para a casa, após, os trabalhos realizados pelo mundo afora. Seus ensinamentos são empíricos e sua verdade dentro da roça é pensado para um bem coletivo. Se divertir sozinho, existe, mas quando tem outros para compartilharem da mesma brincadeira, é bem melhor.

Eles sabem que unidos têm mais força e podem conquistar mais coisas juntos do que separados, são de uma cognição fantástica. Nossos filhos, nossos amores, nossas verdades, nossos semelhantes, aqueles que nos dão forças sem saber, sem pedir. Interação com outros grupos com maior facilidade, fazendo, ao, mesmo tempo amizades com celeridade e espontaneidade. Nvunji, a energia infantil que nos conforta mostrando pureza nos olhos que parecem mais é anjo.



Lua(nda) é uma menina

Zaragosí

A lua é uma menina
Nasce, cresce devagar
Suas fases vêm mostrando
A importância do que há
Se um dia entender,
Sentirá no seu olhar
Tudo lindo e o invisível
Merecendo enxergar
O que somos de verdade
Hoje a inspiração
Não importa o que é certo
Se seguir seu coração
Haaa! Hê Lua, Hê Lua, Hê Lua, hahaha!
Lua(nda)

**Música poesia em homenagem a Luanda, filha de
uma mulher guerreira, trabalhadora e empreendedora.
Filha do Terreiro São Jorge, Makota Kejesu.**



Raiz do Unzó Matamba Jisimesí

Memoria, Ancestralidade e Salvaguarda

Raiz do Unzó Matamba Jisimesí Memoria, Ancestralidade e Salvaguarda

Maria Rufino Duarte
Mameto Mariquinha Lembra
1826 - 1928
Faleceu com 102 anos, em Salvador / Bahia

Gonçalo Alpiniano de Melo
Kamusenge

Nicácio Manoel dos Reis
Ngombenazazi

Dorotéia de Carvalho
Mameto Keuanda

Angelina Santana
Mameto Kasindé
Iniciada 15/06/1932
1913 - 2002
Iniciou + 118 filhos

Benta do Nascimento Pires Ferreira
Mameto Jiringê
1922 - 2004

Edson do Nascimento Pai Armando
Obarauê

Kambando

Makota

Iniciados

Obadesy

Nsuburê

Sanguenda

Loboasí

Kilunga

Janjakalunga

Kilanda

Mutalesí

Gondemu

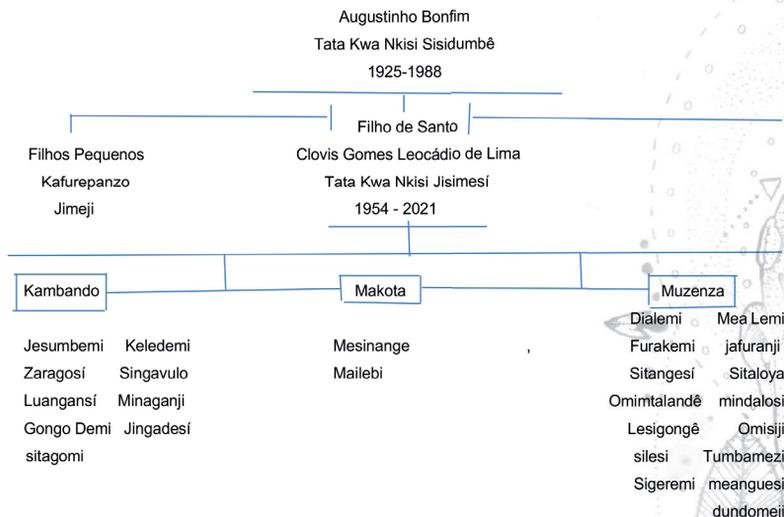
Gilson de Roji

Maiongê

Hilto de Tempo

Ndundo-Muta Emê-Kafurepanzo-Suzemi-Kilongira-Minajo-Ioncaji-Lawe-Taladê-Sisi Dumbê representando Os + de 118 filhos que Mameto Kasindé iniciou, ao longo de sua história.

Filho de Angelina Santana
Mameto Kwa Nkisi Kasindé



Biografia do Reino do Angola

Familiares do Unzó
Matamba Jisimesí

Maria Rufino Duarte

(1826 – 1928)

Maria Rufino Duarte, conhecida como Mariquinha Lemba, nasceu 1826, recebendo o cargo dos pais com 17 anos, em 1843. Como sacerdotisa viveu 85 anos, falecendo 1928, com 102 anos de idade, em Salvador / Bahia. Seus pais biológicos foram rei e rainha, vindo de Angola, escravizados. Chegando na Bahia, mais tarde iniciou seus filhos Gonçalo Alpiniano de Melo (Tata Kamusenge) e Nicácio Manoel dos Reis (Tata kwa Nkisi Ngombenazazi).

Fonte: Tata Kwa Nkisi Kilongira



Angelina Santana

(Mameto Kwa Nkisi Kasindé)

(1913-2002)

Bisneta de santo da matriarca Mariquinha Lemba, neta de santo do Sr. Nicácio Manoel dos Reis (Tata kwa Nkisi Ngombenazazi) e filha de santo da Sra. Doroteia de Carvalho (Mameto Keuanda), foi iniciada no dia 15 de junho de 1932 e vindo a falecer no ano de 2002, iniciando mais de 118 filhos (as) de santo (a).

Mulher sábia e forte com suas convicções trabalhou como grande sacerdotisa contribuindo com o crescimento espiritual daqueles que passaram em sua vida. Construiu seu Unzó regido por Mutalombo, em Barra do Pojuca / Bahia. Respeitada pela sociedade recebeu dos grandes empresários do Brasil como gratidão pelo seu sacerdócio de identidade de matriz africana, terras que ao decorrer da vida acabou doando para seus filhos de santo, amigos e vizinhos.

Foi uma grande mulher, justamente por ser, simples e acolhedora, conquistou, através de sua sabedoria muito respeito por onde passava. Mameto Kasindé foi quem mais iniciou filhos de santo em nossa nação salvaguardando nossa essência com afinco e presteza.

Irmã de santo de Benta do Nascimento Pires Ferreira (Mameto Kwa Nkisi Jiringê do Unzó Katendê yê Dandalunda, em Alto de Coutos / Salvador. Nasceu no ano de 1922, falecendo no ano de 2004, filha carnal de Pai Armando, grande referência em nosso angola.

Mameto Jiringê, conhecida por todos do angola como uma mulher séria e obstinada com o Nkisi, nada tirava o seu compromisso com as suas obrigações de fé e respeito a Katendê yê Dandalunda. “Está errado, não pode, tá errado meu filho” palavras que marcam a sua passagem com seus filhos de santo que tanto amaram e respeitaram a sacerdotisa filha de Katendê.

Kasindé, também foi irmã de santo do Sr. Edson do Nascimento, conhecido no Angola como Pai Oba que permanece vivo e cheio de força compartilhando seus conhecimentos.

Fonte: Tata Kilongira / Tata Loboasi / Tata Xikarongoma Zaragosi



Tata Kwa Nkisi Ndundo

Primeiro filho de Mameto Kwa Nkisi Kasindé, foi iniciado no bairro de Brotas / Salvador / Bahia. Filho de Tateto Kingongo, homem sereno, amigo e bom pai para seus familiares, seus posicionamentos dentro do Unzó Matamba Jisimesí era lembrar do que aprendeu com Mameto Kasindé.

“É preciso fazer com que se mantenha os fundamentos, como minha mãe fazia”

Dizia ele com a esperança que fosse mantido guardado o conhecimento com as pessoas certas. Deixa saudade com as brincadeiras que fazia com suas palavras difíceis. Gostava de sorrir e aprendia com os filhos de santo como o mesmo falava.

Fonte: Tata Xikarongoma Zaragosí





Augustinho Bonfim

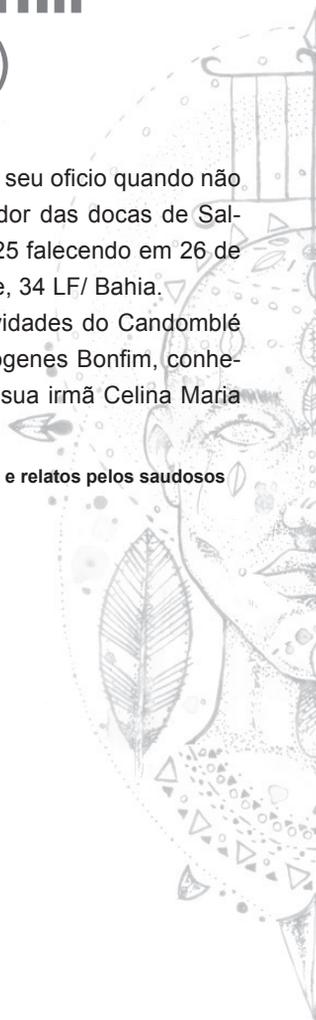
(Tata Kwa Nkisi Sisidumbê)

(1925-1988)

Pagou obrigação com Mameto Kwa Nkisi Kasindé, seu ofício quando não estava exercendo a função de Sacerdote, era de estivador das docas de Salvador/ Bahia. Filho de Kasuté Lemba, nasceu no ano 1925 falecendo em 26 de junho de 1988. Seu Terreiro se localiza na Rua do Oriente, 34 LF/ Bahia.

Até hoje, o terreiro permanece, mas não com atividades do Candomblé Angola, seus filhos consanguíneos residem, o Sr. Hermógenes Bonfim, conhecido na cidade de Lauro de Freitas como Mestre Saci e sua irmã Celina Maria Bonfim.

Fonte: Sr. Hermógenes Bonfim (Mestre Saci), Sra. Celina Maria Bonfim e relatos pelos saudosos Tata Kwa Nkisi Jisimesi e Tata Kwa Nkisi Jimeji.





João Ferreira dos Santos

(Tata Kwa Nkisi Suzemi)

(1936-2019)

Conhecido pela família do Angola como Tata Kwa Nkisi Suzemi, foi filho do Sr. Sebastião Ferreira dos Santos e Sra. Isidora Moreira de Carvalho. Nasceu no dia 24 de junho de 1936 e faleceu no dia 13 de janeiro de 2019. Iniciado pela Sra. Mameto Kwa Nkisi Kasindé, construiu um reino de filhos pequenos considerado o mais querido e comprometido em salvaguardar os princípios sobre nossa história e tradições.

Irmão de santo de Sisidumbê, foi Pai pequeno do Sr. Clovis Gomes Leocádio de Lima, conhecido como Tata Kwa Nkisi Jisimesí. Cantava um candomblé como ninguém, gostava de sambar, sorrir e quando entrava para dançar no baracão deixava todos emocionados.

Filho de Mameto Kisimbi, quando entrava na natureza enxergava as folhas, onde ninguém enxergava, gentil, educado, mas quando se irritava as suas águas esquentavam, “a Kambão, vai voltar para camarinha”. Até para brigar era alguém diferenciado, deixa saudade a todos do reino do Angola, por onde passou.

Fonte: Tata Xikarongoma Zaragosi / Unzó Matamba Jisimesi



José Simplício Lubarinio

(Tata Kwa Nkisi Kafurepanzo)

Nasceu em 05/12/1947, na cidade de Pojuca-BA. Filho do Sr. Cantídio Simplício Lubarínio e Sra. Jandira Pereira Novaes. Ainda adolescente, veio morar com os pais na Rua Dr. Antônio Correia Caldas, 24 – Eng. Velho de Brotas, onde também começou a atender a vizinhança e pessoas de outros bairros.

Como bom Enfermeiro e tendo experiência por ter trabalhado em hospital, aplicava injeções e explicava as receitas prescritas pelos médicos. Ali também, dava consultas com o seu famoso jogo de búzios. Foi iniciado em 27 de maio de 1966, em Brotas no final da Rua Daniel Lisboa (Torre), pela Mameto kwa Nkisi Maria Trindade dos Santos, dijina Ya Nesí, então mona Nkisi de Angelina dos Santos, Mameto Kasindé, que inclusive teve grande participação na sua feitura.

Seus pais pequenos foram o Tata kwa Nkisi Augustinho Bonfim de Lembá – Sisidumbê e Mameto Umbelina de Nzaji, irmão pequeno de santo do Tata Kwa Nkisi Jisimesí, mas ainda no Eng. Velho de Brotas. Iniciou muitos filhos de santo, Tata Kafurepanzo tem, portanto, 56 anos de iniciado e com terreiro aberto, mas que somente foi cadastrado na Fenacab em 24/05/2002, quando já estava com Unzó em São Marcos e onde encontra-se até os dias atuais.

Fonte: Tata Kwa Nkisi Jilekanga / Tata Xikarongoma Zaragosi



Clovis Gomes Leocádio de Lima

(Tata Kwa Nkisi Jisimesí)

(1954-2021)

Nasceu no dia 03 de março de 1954, iniciado em 1972 com o Tata Kwa Nkisi Sisidumbê (Sr. Agostinho Bonfim), na Rua do Oriente, Nº34 em Lauro de Freitas/ Bahia, falecendo no dia 05 de agosto de 2021, iniciando o Unzó Matamba Jisimesí na rua Manoel dos Santos, LF / Bahia no ano de 1979 devidamente com suas obrigações arriadas.

Enfermeiro aposentado pela empresa de economia mista Petrobras/BR, se especializou em queimados e fez muita intervenção durante sua vida com seus conhecimentos na área de saúde em Lauro de Freitas e Barra do Pojuca / Bahia.

Devido as circunstancias do crescimento da roça e filhos de santo transferiu seu Unzó para Barra do Pojuca em 2000, Loteamento Marina do Rio Pojuca, nº34, Camaçari / Bahia.

Deixou seu filho de santo Sr. Crispiniano Gleison dos Santos Sena, 38 anos, Tecnólogo em Informática, como sucessor do Unzó Matamba Jisimesí. Tata Kwa Nkisi Jafuranji, foi iniciado em 2011, por Mameto Ngoro Matuta Mavula e mantém os ensinamentos que lhe foram passados, tendo confirmado um filho de Mutalombo, Tata Mensó Tauaji e de Dandalunda, Tata Pocó Dialê Samba.

Fonte: Tata Xikarongoma Zaragosí / Unzó Matamba Jisimesí



Tata Xikarongoma Zaragosi

(Tata Xikarongoma Zaragosi)

Filho de Tempo e confirmado para Matuta Mavula Ngoro do Unzó Matamba Jisimesí. Mestre de Capoeira Angola, ex-Coordenador do Departamento de Orientação Social e Educativo da FENACAB – Federação Nacional do Culto Afro Brasileiro, Ex-Secretário de Cultura de LF/Bahia (2016), Idealizador e fundador da Organização – Não Governamental Equilíbrio Social (2008), Idealizador e fundador do Folha do Cajueiro Capoeira Angola (2012), Idealizador e Fundador do Bloco As Pitangas de Santo Amaro, LF/Bahia (2015), sócio fundador da ABCA – Associação Brasileira de Capoeira Angola (1992), Compositor e integrante do Afoxé Filhos da África, LF/Bahia (2014).



Apoio:



SECRETARIA MUNICIPAL DE
CULTURA E TURISMO
(SECULT)



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

